

RESUMO EXPANDIDO

Título: A formação de público do projeto TPE

Coordenador: Inês Alcaraz Marocco

Unidade: Departamento de Arte Dramática

Autores: Bruno Fernandes e Siane Leonhardt

Introdução:

O projeto TPE (Teatro Pesquisa e Extensão) existe há 12 anos e oferece ao público geral e universitário, espetáculos criados e apresentados por alunos do Departamento de Arte Dramática da UFRGS. Os espetáculos são apresentados todas as quartas-feiras em duas sessões às 12h30 e 19h30.

A composição de espectadores se dá de modo variado e difícil de mensurar. A partir da experiência com o contato direto com o público que acontece no momento em que se realiza o serviço de bilheteria, se pode traçar mesmo que informalmente o potencial do projeto TPE em formar novos espectadores teatrais.

Na assistência dos trabalhos apresentados, percebe-se também uma forte presença do público do próprio DAD, como um grupo fixo que ao constituir-se como grande parcela da plateia permite o projeto de ser um canal da universidade através do qual alunos ora espectadores, ora artistas que se apresentam, possam dialogar.

Enquanto alunos, artistas e bolsistas deste projeto de extensão a possibilidade de relativizar as variadas possibilidades de formação de público entre novos espectadores e aqueles já recorrentes se torna possível e oportuna através desta mostra de teatro universitário.

Objetivos:

- Perceber o potencial formador de público do projeto TPE e a forma como isso ocorre;
- Investigar quais os fatores de influência que motivam a presença de um público cativo;
- Identificar os motivadores de afastamento que possam existir;
- Observar a relevância do projeto TPE como um espaço de interação entre alunos e o público geral;
- Formação de público através da participação das escolas.

Metodologia:

Para tal, faz-se uso, principalmente da observação desses espectadores, desde sua chegada, durante os espetáculos até a sua saída. Este estudo é etnográfico porque se desenvolve através de um envolvimento direto com o público a partir de conversas descontraídas nos momentos que antecedem às peças e no final após o término das mesmas. Dessa forma, torna-se possível saber da procedência de alguns dos frequentadores deste público, sua frequência e motivações.

Realizadas essas etapas , justificaremos este estudo com um embasamento relativo à estudos sobre a recepção do espectador de teatro, à partir de um levantamento bibliográfico atualizado na área dos estudos teatrais.

Processos avaliativos:

O TPE apresenta a cada mês um espetáculo diferente, com uma formação de público que varia a cada espetáculo. A tentativa de identificar, de modo qualitativo, como se processa a formação de novos espectadores só é possível no momento em que há uma conversa entre os bolsistas bilheteiros e o público que chega. Outro instrumento para avaliar esta formação de modo quantitativo se dá através do preenchimento do questionário que é distribuído ao público. Contudo, pelo fato de cada sessão ser composta por diferentes pessoas e não seria possível a compreensão exata de espectadores que representam essa formação nova, escolheremos alguns dos participantes como amostra para este estudo.

Considerações finais:

Após o período de observação e interação com o público que compareceu nos meses de abril, maio, junho e agosto, foi possível perceber algumas tendências comportamentais.

Excetuando-se o público estudante do departamento, o projeto TPE recebe também estudantes de toda a comunidade universitária da UFRGS, muitos com interesse de conhecer melhor o curso de teatro. Além disso, conta-se com uma presença significativa do público geral de Porto Alegre e região. Existe um público assíduo residente das proximidades da sala de teatro Alziro Azevedo, onde ocorrem os espetáculos. Este público comparece mensalmente, independente da peça que se encontra em cartaz, demonstrando uma fidelidade com o próprio projeto, e forte interesse em produções culturais do espaço.

Localizada na Avenida Senador Salgado Filho, 340, a sala tem sua formação de público muito influenciada justamente por seu posicionamento na cidade. Sendo a avenida Salgado Filho um ponto de grande circulação de pessoas dos mais variados perfís, recebe-se frequentemente um público atraído pela curiosidade, ao passar em frente ao teatro. Também é facilitado o acesso pelo grande número de ônibus e pela proximidade do Trensurb. Isso permite inclusive a assiduidade de espectadores de cidades próximas, como Esteio, Canoas e Sapucaia, por exemplo.

Possivelmente o fato mais enriquecedor percebido foi a fidelização de espectadores. Nota-se que existe uma forte tendência a retornar, depois de terem assistido a um espetáculo. É importante enfatizar o quanto o teatro ainda tem seu espaço, independente do grau de instrução ou classe social,

desde que seu acesso seja facilitado tanto pela localização, quanto pela questão financeira. Talvez seja essa a maior importância do projeto TPE, a de oferecer teatro para a comunidade portoalegrense e permitir aos novos atores e diretores esse contato tão enriquecedor.

Referências:

BROOK, Peter – **O teatro e seu espaço**. Tradução de Oscar Araripe e Tessy Caldo, Vozes, Petrópolis, RJ, 1970

MAIA, Adriana, **O espectador e o espetáculo**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, RJ, s/a.

BONFIM, Carloman Weliton Soares. **O lugar teatral como elemento de proximidade entre o ator e o espectador**. Universidade Federal de Uberlândia, MG, s/a.

SOARES, Stênio José Paulino. **Da cena como acontecimento: o espectador como participante do fenômeno teatral**. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, s/a.
